



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



O Espírito dos Antigos Alunos



A apresentação do Orfeão dos Antigos Alunos, no velho ginásio do liceu, em 15 de Maio (data evocativa da instalação definitiva do liceu em 1854, hoje Dia da Escola) foi um momento especial. Grande no significado histórico dado pelos orfeonistas a uma convivência formativa conduzida, ao longo de diversas gerações, pelos maestros Xavier Simaria, Manuel Maria de Melo, Morais Pereira, João Ramos e Manuel Gaudêncio. Maior, ainda, quando o Orfeão cantou os «parabéns» aos 150 anos do liceu, fazendo eclodir uma onda emotiva, que atravessou toda a assistência, a aplaudir de pé.

Este é um facto, mais um, de tantos que se repetem em convívios sem fronteiras. Na diáspora dos Antigos Alunos. Nas ligações à «alma mater». Nas iniciativas de reavaliação da

história. Nos registos do património documental. Na projecção do exemplo do ilustre patrono. Na valorização do sentido dos percursos dos tempos de vida.

Aliás, o que hoje sentimos e registamos já constava dos depoimentos de Antigos Alunos reunidos no livro do 1.º Centenário, editado pelo liceu... há 50 anos. E acreditamos que a história se repetirá, agora, nesta última fase das comemorações do sesquicentenário, quando, de todo o mundo, afluírem as mensagens dessa Cultura da Saudade. De uma nostalgia afirmativa de valores, de sentimentos e de capacidades.

O testemunho da existência de um ESPÍRITO DOS ANTIGOS ALUNOS continuará a ser confiado às novas gerações, com sentido de futuro.



ORFEÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA

1.º plano: Maria de Jesus Lopes da Silva; Maria de Fátima Capaz Simões Pinto; Maria Zoraida Saldanha Matos Nascimento; Isabel Dias Flores Afonso; Maria Judite da Costa Salema; Maria Palmira Ferreira Gonçalves; Maria Natália Garcia de Lemos; Teresa de Freitas Amaral; Maria Leonilda Castro Amaral; Lúcia de Melo Serpa; Maria José Duarte.

2.º plano: Ilídio Bettencourt Santos; Francisco Garcia da Rosa; Alvarino Simas Machado; Rui Simões Pinto; Mário Castro Moniz; Carlos Ramos da Silveira; Renato Leal.



O Orfeão dos Antigos Alunos constituiu-se sob a direcção de MANUEL NORBERTO GARCIA DE OLIVEIRA. Natural do Faial (Salão), Antigo Aluno do Liceu da Horta (1961-68), licenciou-se em Engenharia Agronómica (1973) no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. É Técnico Superior de Desenvolvimento Agrário, actualmente Chefe de Gabinete do Secretário Regional de Agricultura e Pescas.

Norberto Oliveira, que foi Regente da Capela das Angústias e Director Artístico do Grupo Coral da Horta, aceitou o convite para dirigir o Orfeão em Agosto de 2002, integrando-o nas comemorações dos 150 anos do Liceu, com grande competência e entusiasmo.

Conseguiu ultrapassar a grande dificuldade de «reconstituir» um repertório histórico, tarefa em que contou com a colaboração empenhada do Maestro José Amorim Faria de Carvalho. As canções da apresentação do Orfeão foram O MEU CASEBRE, LUISINHA, FUJAMOS DAQUI e CIRANDA.

JOSÉ MARTINS GARCIA

O GRANDE TEÓRICO DA AÇORIANIDADE LITERÁRIA



«Perdemos todos com o falecimento precoce de José Martins Garcia (1941-2002), uma grande figura das nossas letras nacionais, mas os Açores perderam ainda mais, perderam um dos seus grandes teóricos da Literatura Açoriana, íntegro defensor da originalidade da nossa cultura (açorianidade)» (Vamberto de Freitas, discursos culturais in Saber Açores, n.º 2, Abril de 2003). No mesmo sentido diz Fagundes Duarte (*in Público* de 4/11/02) que o livro de ensaios de JMG «Para uma literatura açoriana (1987)» «poderá ser considerado como a peça fundadora dos estudos sobre a literatura feita por açorianos ou nos Açores». E para Urbano Bettencourt «no universo ensaístico de JMG vamos encontrar algumas das mais lúcidas e penetrantes abordagens da açorianidade literária ... a perspicácia e a sensibilidade crítica de JMG deixaram-nos um imprescindível contributo para a compreensão daquilo que constitui a mundividência do homem açoriano...» (JMG – *Signo Atlântico*, Semana Açoriana, Livraria «Ler Devagar», Lisboa 24/1/03).

Licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras de Lisboa (1969). Veio a ser assistente do grande linguista Lindley Cintra. Trabalhou em vários

jornais (Republica, A Capital, A Luta, Diário de Notícias, O Diabo e Vida Mundial). Leccionou na Universidade de Paris e na Brown University (EUA).

Doutorou-se com a tese «Fernando Pessoa; coração despedaçado» (1985). Era Professor Catedrático da Universidade dos Açores na disciplina de Literatura



Açoriana (de que foi o primeiro docente). Considerado o grande biógrafo de Nemésio, soube dar uma visão de conjunto em **Vitorino Nemésio, a obra e o homem** (1978) e, posteriormente, em **Vitorino Nemésio – à luz do verbo** (1989). É tarefa difícil fixar as direcções da obra de JMG na medida em que circulou por géneros e modos diversos como escritor plural, inquieto e versátil – romancista,

contista, dramaturgo, ensaísta, cronista, crítico, poeta...

Em 1987, disse David Mourão Ferreira que «o nome de JMG deveria ser saudado como o do escritor mais completo e mais complexo que no último decénio entre nós se revelou». Fátima Morna (2002) referiu-se a JMG afirmando que «era brilhante e de uma lucidez muito fina, com um tipo de raciocínio inesperado à imagem da sua própria obra». Obra de facto vastíssima, impossível de referir neste «in memoriam» dos antigos colegas do Liceu.

José Martins Garcia faleceu em 4/11/02 em Ponta Delgada. Tinha 61 anos. Era natural do Pico (Criação Velha). Foi aluno do Liceu da Horta, ingressando no 3.º ano (1953-56).

*porque se nasce numa ilha o mundo é todo ilhas
e a ilha sempre véspera de embarque
assim as coisas são na ilha derradeiras
e no mundo que é ilha as coisas sempre partem*

*os corpos e as palavras assentes numa ilha
são como despedidas nos degraus da escadaria
e no mundo que é ilha projectos de viagem
continuamente morrem na movediça areia*

JMG, *in Signo Atlântico*

MANUEL FERREIRA DUARTE

O Paladino da décima estrela



Manuel Ferreira Duarte (1936-2002) foi certamente um homem de duas ilhas, pelo sentimento; e cidadão do mundo por vivência e reflexão. Quem com ele privou reconhece a sua grande sensibilidade («Cada um é o que é, e é pena não sabê-lo»), humildade («Quem sou eu para te dar conselhos?») e integridade («Ninguém resiste sem pão e verdade»), recorda João da Costa Brum (*in Saber Açores*, suplemento Artes e Letras n.º 1, Março de 2003).

Apesar de tudo, emerge da penumbra dos tempos, como revela Gustavo Silveira «...para minha grande surpresa descobro que o Manuel Duarte era muito mais do que aquele parceiro mais para o estilo calado que eu sempre conhecera» (*in Tribuna das Ilhas* de 11/04/03).

E essa emergência acontece quando, em 1991, cumpre o sonho de fazer a travessia de S. Francisco aos Açores no iate «Gaivotas».

E quando publica as obras «Viagem ao contrário» e «A Banda Nova e outras histórias».

Em Ivo Machado encontramos aquela que será a memória «mais» universal de Manuel Duarte – «iniciaste a demorada viagem sem levars à popa do teu navio o estandarte que sonhavas – a bandeira do nosso arquipélago com uma décima estrela por ti proposta numa tarde invernal de Lisboa: a estrela da diáspora; se ela surgir que seja em tua memória» (extracto do texto escrito em 31/12/02, publicado na Revista Saber Açores).

Manuel Ferreira Duarte faleceu a 30/12/02 em St.ª Clara (Califórnia). Era natural do Pico (Madalena). Foi aluno do Liceu da Horta, onde ingressou em 1948. Funcionário dos «Cabos submarinos» no Faial, Curaçao, Venezuela, República Dominicana, Ilhas Virgens e Porto Rico. Em 1971 emigrou para os EUA (Califórnia – Vale de S. Joaquim).

JOSÉ SILVEIRA PINHEIRO

O último Reitor



José Silveira Pinheiro faleceu em 23/03/03. Foi o último Reitor do Liceu da Horta (1970-74). É mais um exemplo de tenacidade, ao vencer as dificuldades do seu tempo para concluir o 5.º ano como aluno externo. Natural do Faial (Castelo Branco). Licenciou-se em Matemática na Universidade de Coimbra. Além de professor e Reitor do Liceu, foi Director da Escola do Magistério Primário e Presidente da Junta Geral. Dando prova de grande humildade, apoiou o seu reitorado nos conselhos do Reitor histórico do Liceu de Angra, Dr. Pato François, que muito admirava.

A Assembleia Municipal da Horta (de que foi membro) aprovou, na sua reunião plenária de 23/04/03, um voto de pesar pelo seu falecimento «tendo em conta que a sua acção, como professor profundamente dedicado ao ensino e como cidadão empenhado na causa pública faialense, merece de todos nós a expressão do nosso reconhecimento».

DIA DA ESCOLA



No dia 15 de Maio teve lugar a habitual Sessão Solene do Dia da Escola Secundária Manuel de Arriaga, integrada no ciclo de comemorações dos 150 anos da criação do liceu. A sessão foi aberta pela Presidente da Comissão Executiva, Dr.ª Ilda Fraião, seguindo-se o orador convidado, o Antigo Aluno Dr. Norberto Rosa, actual Secretário de Estado do Orçamento do Governo da República. O Presidente da Direcção da Associação, Professor Henrique Barreiros, fez a apresentação da obra *Bibliografia de Manuel de Arriaga*.

PRÉMIO LICEU DA HORTA



Já na sua 5.ª edição, o Prémio Liceu da Horta foi atribuído na sessão solene do Dia da Escola (15 de Maio), por Álvaro Ávila, representante na Horta do Montepio Geral, entidade patrocinadora do Prémio. Foram contemplados com prémios pecuniários os alunos do 12.º ano ANA ISABEL LEAL DA COSTA PEREIRA (1.º lugar – 1500 euros), PEDRO FILIPE DA SILVEIRA LUCAS (2.º lugar – 1000 euros) e INÊS AZEVEDO ISIDRO (3.º lugar – 500 euros). Receberam Menção Honrosa, ANA BELA MARIA RESENDES PINTO, INÊS SANTOS DE MATOS FERRAZ, PATRÍCIA DE VARGAS E SILVA, MARISELA DA ROSA TERRA e NILZA CAETANO DUTRA.



Zoraida Saldanha, Presidente do Júri, na atribuição dos prémios

A candidata vencedora destacou-se pelo «curriculum vitae» que incluía no plano cultural a participação nos «Encontros Filosóficos», no plano político a actividade «Deputada por um dia», no âmbito desportivo a prática de várias modalidades, com participação em competições regionais e nacionais, na componente religiosa a integração na «equipa de liturgia» e colaboração no Jornal da Paróquia, no plano associativo a integração nos Escuteiros e, ainda, a representação em órgãos da Escola (delegada de turma e no Conselho Pedagógico)

A organização do concurso e a ordenação dos currículos dos candidatos consta da Acta do Júri de 31 de Março de 2003. O Júri, presidido pela representante da Associação, Maria Zoraida Saldanha Matos do Nascimento, integrou como vogais, Maria Gracinda Andrade (Escola Secundária), Francisco Gomes (Núcleo Cultural da Horta), Maria de Lurdes da Silva Nunes (Associação de Pais) e Ana Paula Decq Mota (Delegação dos Desportos).

Realizou-se ainda a cerimónia de entrega de prémios aos estudantes contemplados nos concursos da Associação de Antigos Alunos (Prémio Liceu da Horta) e do Rotary Club da Horta (Prémio «Melhor Companheiro»). A parte cultural integrou a apresentação do Orfeão dos Antigos Alunos e a peça «A morte chama» de Woody Allen, pelo grupo de teatro «Sortes à Ventura», constituído por estudantes dirigidos pelo Dr. Vitor Rui Soares (na sua 31.ª apresentação desde 1988).



Norberto Rosa evocou memórias do seu tempo de liceu

Norberto Rosa evocou as suas memórias de estudante «de duas ilhas», em contextos, factos e sentimentos (1965/1972). Recordou a complexidade dos exames de acesso ao liceu (desde «a minha velhinha escola da Silveira»), as viagens das Lages à Horta («... um verdadeiro dia de festa, apanhar a camioneta quase de madrugada, a lancha na Madalena... o mau tempo no canal não era uma ficção de Nemésio»), as imagens da Horta desse tempo («... tudo era diferente aos olhos de um miúdo»), as carroças puxadas a cavalo, o pequeno almoço com cheiro a pão quente e o café de aveia e chicória, a água canalizada, a electricidade, os cafés, as lojas, as montras, o mercado... a vista do Pico. Relatou as dificuldades do aluno externo do liceu, os dois anos de explicações do Prof. José Azevedo, nas Lages, a integração já no 3.º ano do liceu, bem sucedida («fazendo amizades que ainda se mantêm») e tantas recordações do quotidiano da altura, o futebol quando o professor faltava, o dominó no Café Volga, o cinema no Sporting e no Teatro Faialense, o dia de S. Vapor, os acampamentos, os bailes e assaltos de Carnaval, as festas do Espírito Santo, os passeios no Largo do Infante, a Conferência de S. Vicente de Paulo, as tardes da sueca, xadrez e ping-pong no Centro Paroquial, a experiência de guia turístico, as excursões e os convívios nas outras ilhas. Lembrou o cosmopolitismo insular do liceu da Horta (reunindo estudantes de várias ilhas) e as dificuldades (como a espera ansiosa do cabaz trazido do Pico pelo Gilberto, «com rigor e sem subsídio»).

Aludiu, em várias passagens da sua narrativa, aos factos relevantes que marcaram o mundo e à consciência crescente dos estudantes para a reflexão sobre temas «sérios». Concluiu com uma referência honrosa para o liceu - «já na universidade, constatei que a preparação dos outros colegas em nada era superior à nossa...»

COOPERAÇÃO COM O MUSEU DA HORTA



A Associação celebrou um protocolo com o Museu da Horta (2/08/02), assinado pelo seu Director, Dr. Carlos Lobão, em representação do Director Regional dos Assuntos Culturais. A cerimónia de assinatura teve lugar na abertura da exposição Manuel de Arriaga – um estudo biográfico, promovida pela Associação com o apoio do Museu e organizada por Manuel Machado de Oliveira, a partir do seu arquivo histórico particular.

Do texto do protocolo decorre o compromisso do Museu em considerar a história do ensino e da educação de interesse para o património cultural da sua competência. Para este efeito, o Museu assume a responsabilidade de integrar e dar tratamento museológico adequado ao material iconográfico que lhe for entregue, em particular pela Associação, procedendo também, à sua divulgação.

Por seu lado, a Associação compromete-se a colaborar com o Museu, facultando-lhe os elementos das suas pesquisas históricas e desenvolvendo nos Antigos Alunos a atitude de AMIGOS DO MUSEU, tendente à doação de espólios privados.

Neste momento protocolar a Associação fez a entrega ao Museu do acervo fotográfico que constituiu a exposição comemorativa dos 150 anos do Liceu, inaugurada em 2000.

ANTIGOS ALUNOS NA CASA DOS AÇORES

A Casa dos Açores de Lisboa, no âmbito do seu programa cultural, integrou algumas sessões consagradas a trabalhos de Antigos Alunos:

- Apresentação do livro **O Homem e o Mar. Embarcações dos Açores** de João António Gomes Vieira (natural das Lages das Flores, Antigo Aluno 1952-59), com introdução do Prof. Fagundes Duarte (13/09/02).
- Encontro com o Antigo Aluno Genuíno Madruga (natural de S. João do Pico, ingressou no liceu em 1962), com apresentação do Eng. Angelo Andrade, Director do Porto da Horta. Genuíno Madruga fez uma exposição apoiada em documentos fotográficos da sua viagem «à volta do mundo» (27/09/02).
- Apresentação do livro **Correspondência Científica de Arruda Furtado**, com introdução, levantamento e estudos da autoria de Luís Arruda (natural do Faial, ingressou no liceu em 1955) (8/11/02).
- Florilégio de poemas de autoria feminina açoriana. A selecção apresentada por Eduíno de Jesus integrava o poema «Cinzento, cinzento» da faialense Maria Otilia Frayão (7/03/03).

- Lançamento da reedição da obra **Cantos Sagrados** de Manuel de Arriaga, com intervenções de Sérgio Campos Matos e Eduíno de Jesus. A sessão foi presidida pelo Dr. Fernando Menezes, Presidente da Assembleia Regional (27/03/03).
- A Casa dos Açores dedicou ainda uma sessão ao 2.º centenário da morte do poeta faialense Manuel Inácio de Sousa (25/10/02).



Fernando Menezes, Presidente da Assembleia Regional, preside ao lançamento da obra «Cantos Sagrados» em Lisboa. À sua direita, os Professores Sérgio Campos Matos e Eduíno de Jesus. À sua esquerda, os Presidentes da Casa dos Açores e da Associação.

ENCONTROS

No Canadá

- Os Antigos Alunos da Costa Leste dos EUA realizaram o seu XIV Encontro conjuntamente com os colegas da região de Toronto organizado por António Medeiros, no Club Português de Mississunga (5/10/02).

Em Lisboa

- A quinta-feira de Amigos foi assinalada em confraternização no restaurante Bambino de Ouro (O Alfredo), organizado por Conceição Macedo (6/02/03).
- O 5.º aniversário comemorou-se em almoço-convívio no Restaurante A Horta (Loures), organizado por Manuel Forjaz (1/03/03).
- Na Casa dos Açores realizou-se um convívio por ocasião do lançamento da reedição de **Cantos Sagrados** de Manuel de Arriaga (27/03/03).
- Também na Casa dos Açores teve lugar o encontro de Verão (substituindo o habitual piquenique de S. João), organizado por Eduardina Rocha, José Maria Duarte e Manuel Forjaz. Neste encontro foi oferecida a obra **Bibliografia de Manuel de Arriaga** (12/07/03).

PRÓXIMOS ENCONTROS

No Faial – 6.ª feira da Semana do Mar (8 de Agosto). Organização de Judite Salema.

No Pico – Na Areia Larga (16 de Agosto). Organização de Ernesto Ferreira.

Em Rode Island – East Providence (11 de Outubro). Organização de Carlos e Madalena Silva, Durvalino e Judite de Castro, Jaime Serpa, José Manuel e Olga Maciel, Serafim Andrade e Vasco Vargas.

CÂMARA MUNICIPAL DA MADALENA

O Presidente da Câmara da Madalena, Jorge Rodrigues, recebeu a Direcção da Associação (16/05/03), aceitando empenhar-se numa homenagem a Manuel de Arriaga, com uma sessão, colocação de um elemento toponímico no sítio do Guindaste e a reedição do conjunto de poemas *Canto ao Pico*.

Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Rua dos Navegantes, 21 · 1200-729 LISBOA

<http://aaalh.no.sapo.pt>

Contacto: h.barreiros@netcabo.pt

Site das Casas dos Açores

www.casadosacores.pt

Apoio
MONTEPIO GERAL



Antigos Alunos da Costa Leste dos Estados Unidos e do Canadá reunidos em Toronto

ANTIGOS ALUNOS NOS EUA

A Comissão da Costa Leste de New Bedford enviou um contributo (400 dollars) para a publicação da obra sobre a História do Liceu – Tomás Horta; João Carlos Cardoso Pinheiro; Maria Emília Pinheiro; Fátima Pacheco; Fernanda Rodrigues; José Alberto Serpa; Arminda Silva e António Silveira.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente da Assembleia da República, Dr. Mota Amaral, recebeu o Vice-Presidente da Assembleia Geral, José Bulcão e a Direcção da Associação (16/01/03). Assegurou a evolução do processo de trasladação de Manuel de Arriaga e o apoio da Assembleia ao Colóquio de 24 a 26 de Setembro.

ANTIGOS ALUNOS QUE SE DESTACAM



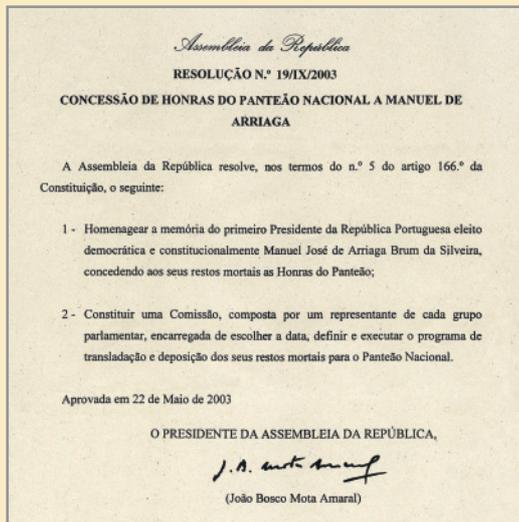
Miguel Fernando Peixoto de Ávila Loureiro foi Presidente da Direcção da Casa dos Açores de Lisboa, de 1991 a 2003, pertencendo aos órgãos sociais desde 1985.

Nos seus mandatos a Casa dos Açores conheceu profundas alterações, nas condições de acolhimento (e no fino gosto da decoração), no estilo de mobilização dos associados (com verdadeira açorianidade, sem lugar para pequenos bairrismos) e, principalmente, no dinamismo das iniciativas (nas mais diversas áreas culturais e de convívio). Foi um empenhado promotor do Conselho Mundial das Casas dos Açores e do Conselho Nacional das Casas Regionais. A sua coordenação entusiástica fica ligada aos Congressos do Espírito Santo e das Literaturas Insulares, ao Centenário do nascimento de Vitorino Nemésio, à colaboração no Festival Musicatlântico (já na 5.ª edição), ao Dia do Açoriano, à Gala do Aniversário e às importantes sessões culturais dos últimos anos. É de registar ainda a sua capacidade de diálogo, valendo o respeito e o apoio das estruturas do Governo Regional e de autarquias da Região.

Miguel Loureiro, Antigo Aluno (1958-65), sócio fundador da nossa Associação, licenciado em Economia, actualmente Presidente do Conselho de Administração da Empresa Pública que coordena a reconstrução das Ilhas do Faial e Pico, em consequência do sismo de 1998, continua ligado à Casa dos Açores, tendo sido eleito Presidente da Assembleia Geral.

MANUEL DE ARRIAGA

COM HONRAS DE PANTEÃO NACIONAL



A Assembleia da República, na sessão plenária de 22 de Maio de 2003, aprovou por unanimidade a concessão de Honras de Panteão Nacional a Manuel de Arriaga. A apresentação da resolução coube ao deputado açoriano, José Medeiros Ferreira (subscrita ainda por outros deputados do PS). Fizeram intervenções de apoio representantes dos outros Partidos (Judite Jorge do PSD; Miguel Paiva do PP; Luísa Mesquita do PCP e J. Teixeira Lopes do BE). O Ministério da Cultura, através da Directora do Panteão Nacional já deu parecer favorável, considerando «a figura do primeiro Presidente Constitucional da República Portuguesa credora de consenso».

Neste momento o Panteão acolhe os restos mortais de Almeida Garrett, João de Deus, Guerra Junqueiro, Teófilo de Braga, Sidónio Pais e Óscar Carmona (trasladados em 1966), de Humberto Delgado (1990) e de Amália Rodrigues (2001). Detém ainda os cenotáfios de Vasco da Gama, Luís de Camões, Pedro Álvares Cabral, Afonso de Albuquerque, Infante D. Henrique e D. Nuno Álvares Pereira.

◀ Resolução da Assembleia da República de 22 de Maio de 2003

PROPOSTA DA ASSOCIAÇÃO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

«No âmbito do programa comemorativo dos 150 anos do Liceu da Horta esta Associação vem desenvolvendo um amplo movimento de estudo do pensamento e da obra de Manuel de Arriaga, patrono do Liceu desde 1918.

Das pesquisas e das acções já realizadas ressalta a convicção clara de ser uma figura esquecida. O seu arquivo particular, riquíssimo de correspondência política e de trabalhos inéditos, nunca tinha sido tratado. A vasta iconografia que o evoca na História da República nunca mereceu a atenção para ser organizada em casa-museu. A sua acção como destacado activista dos ideais republicanos, a intensa actividade parlamentar, a importante intervenção forense, em particular na defesa de presos políticos, o exercício inovador como Reitor da Universidade de Coimbra e a obra literária, em poesia e como ensaísta, não foram ainda objecto de um trabalho sério de organização e de análise pela comunidade académica. Estranhamente também as instâncias políticas e, nestas, os meios afectos ao movimento republicano, desviaram sempre a atenção passível de dedicar qualquer manifestação de apreço a Manuel de Arriaga. Prova eloquente deste facto é o esquecimento de lhe conceder honras de Panteão Nacional, por ter sido Presidente da República. Aliás, à semelhança do que foi entendido para outros Presidentes, nomeadamente em 1966.

Sendo necessário preencher esta lacuna da historiografia da República, quando se aproxima o centenário do regime republicano, esta Associação está a preparar, com o Centro de História da Universidade de Lisboa, um colóquio sobre *O Tempo de Manuel de Arriaga*, a realizar em Lisboa e nos Açores, onde especialistas de várias Universidades apresentarão os resultados das suas pesquisas sobre a biografia em contexto deste ilustre político da República. Entretanto, após ter sido este ano reeditada em «fac-simile» uma das obras de referência de Manuel de Arriaga – *Cantos Sagrados* (1899), brevemente será editada a versão actualizada da sua bibliografia. Este projecto, patrocinado pelo Ministro da República para os Açores, pela Assembleia Legislativa Regional e pela Câmara Municipal da Horta, constitui um contributo de investigação histórica para a reabilitação do lugar que Manuel de Arriaga deve ocupar na história contemporânea do nosso país.

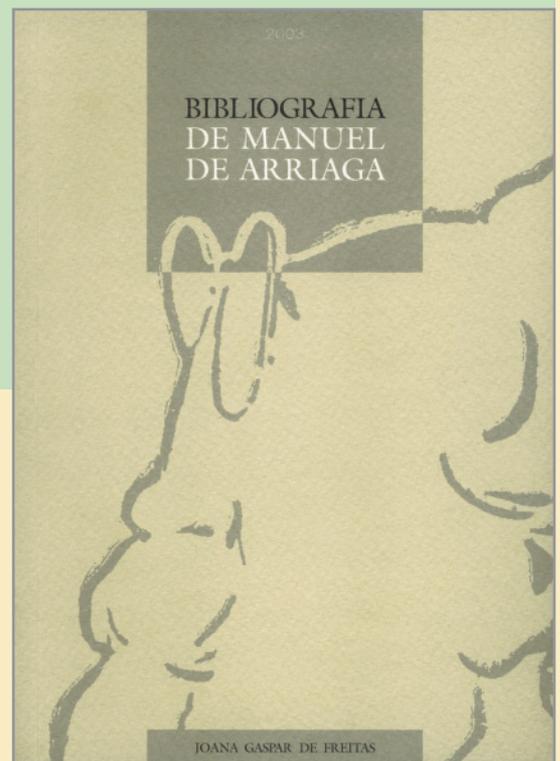
Deste modo, julgamos poder sustentar a proposta para que a Assembleia da República considere a relevância nacional de decidir a transladação dos restos mortais de Manuel de Arriaga para o Panteão Nacional.»

CÂMARA MUNICIPAL DA HORTA

A CMH foi também proponente da transladação de Manuel de Arriaga para o Panteão Nacional e tem vindo a apoiar o projecto que há vários anos a Associação desenvolve, através de um protocolo visando assegurar pesquisas históricas, uma exposição biográfica, obras de referência e colóquios em Lisboa e no Faial.

É de inteira justiça realçar que a CMH tem sabido, desde a primeira hora, homenagear Manuel de Arriaga. Logo em 1911, cinco dias após a eleição presidencial, a 29 de Agosto, deliberando colocar a sua fotografia no Salão Nobre dos Paços do Conselho e uma lápide na casa onde nasceu e, a 27 de Setembro, alterando a denominação do Largo de St.ª Cruz para Largo Manuel de Arriaga, onde, mais tarde, foi colocada a sua estátua (15-3-1967).

Em 1990 comemorou os 150 anos do seu nascimento e, agora, de forma relevante, está presente na grande reabilitação histórica em curso.



Obra editada em 2003 pela Associação dos Antigos Alunos com o patrocínio da Assembleia Legislativa Regional dos Açores e da Câmara Municipal da Horta

O TEMPO DE MANUEL DE ARRIAGA

Colóquio de 24 a 26 de Setembro de 2003

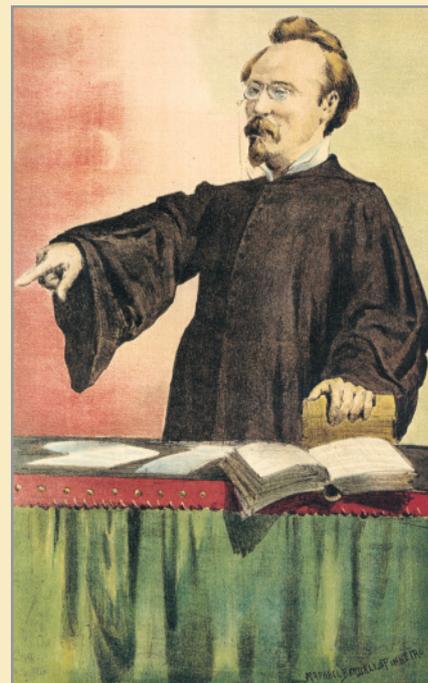
APRESENTAÇÃO DO COLÓQUIO. Quando se aproxima a comemoração do primeiro centenário da implantação da República em Portugal e foi já aprovada pela Assembleia da República a trasladação dos restos mortais de Manuel de Arriaga (1840-1917) para o Panteão Nacional, torna-se evidente que esta destacada personalidade histórica que viveu intensamente os últimos decénios da Monarquia Constitucional e os primeiros anos da I República, durante tanto tempo esquecida, não foi ainda objecto da atenção que merece por parte da historiografia portuguesa.

Os trabalhos de organização e digitalização do espólio de Manuel de Arriaga, na posse da família, iniciados em Maio de 2001 por uma equipa de investigadores ligados ao Centro de História da Universidade de Lisboa, com o patrocínio da Direcção Regional da Cultura da Região Autónoma dos Açores, tornaram ainda mais evidente esta lacuna. De entre a valiosa documentação existente neste arquivo, salienta-se a correspondência política datada do período de 1862 a 1917.

Por outro lado, um conjunto de acções levadas a cabo pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta (Liceu Manuel de Arriaga), com o apoio do Ministro da República para os Açores, da Assembleia Legislativa Regional e da Câmara Municipal da Horta, nas comemorações em curso dos 150 anos deste estabelecimento de ensino, contribuiu para a evocação e reavaliação do seu patrono.

Se não há dúvida que Manuel de Arriaga foi uma das figuras mais prestigiadas do republicanismo na oposição à Monarquia Constitucional, menos consensual foi a sua acção política como Presidente da República, especialmente nos últimos meses do mandato. Importa agora repensar o seu inteiro percurso intelectual e político, tendo em conta não só o contexto nacional mas também os contactos que manteve com outras culturas europeias.

A relevância da nova informação histórica disponível e os estudos entretanto desenvolvidos justificam plenamente a realização deste encontro científico. Reunindo historiadores, filósofos e outros especialistas em ciências sociais e humanas, o colóquio O TEMPO DE MANUEL ARRIAGA contribuirá para alargar o conhecimento do pensamento e da multifacetada actividade pública desta personalidade política bem como da sociedade em que viveu.



Quadro de Rafael Bordalo Pinheiro

Comissão de Honra

Presidente da República
Presidente da Assembleia da República
Ministro da República
para a Região Autónoma dos Açores
Presidente da Assembleia Legislativa Regional
dos Açores
Presidente da Câmara Municipal da Horta
Reitor da Universidade de Lisboa

Comissão Científica

António Machado Pires
Universidade dos Açores
João Medina
Universidade de Lisboa
José Medeiros Ferreira
Universidade Nova de Lisboa
Manuel Clemente
Universidade Católica de Lisboa

Comissão Executiva

Henrique de Melo Barreiros
Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta
Joana Gaspar de Freitas
Mestrado de História Contemporânea
Universidade de Lisboa
José Maria Duarte
Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta
Sérgio Campos Matos
Universidade de Lisboa

24 de Setembro de 2003

Reitoria da Universidade de Lisboa (Salão Nobre)

Sessão de Abertura (15.00)

Apresentação do Colóquio, João Medina, Centro de História
Alocações inaugurais

- Manuel de Arriaga e a Geração de 70
António M. Machado Pires, Universidade dos Açores
- O Estado e a Igreja no tempo de Manuel de Arriaga
Manuel Clemente, Universidade Católica de Lisboa
- Rei Lear da República?
João Medina, Universidade de Lisboa

25 de Setembro de 2003

Faculdade de Letras de Lisboa (Anfiteatro III)

CONTEXTOS (9.30-12.30)

- Moderador: António M. Machado Pires
- Economia e sociedade açoreanas em meados do século XIX
Maria Isabel João, Universidade Aberta
 - Nacionalismo e cultura política nos Açores dos finais de oitocentos à I Guerra Mundial
Carlos Cordeiro, Universidade dos Açores
- Debate e intervalo (10.30-11.00)

- A «República Velha» portuguesa sob o signo do conflito: o campo político dos partidos republicanos
Ernesto Castro Leal, Universidade de Lisboa
 - Do Cabralismo à I República: a sociedade portuguesa em tempo de mudança
José Manuel Tengarrinha, Universidade de Lisboa
- Debate (12.00-12.30)

PERCURSOS (15.00-18.30)

- Moderador: Norberto Cunha
- Memória e esquecimento do primeiro Presidente da República
Sérgio Campos Matos, Universidade de Lisboa
 - Genealogia dos Arriagas
Nátalia Correia Guedes, Universidade Nova de Lisboa
 - Iconografia de Manuel de Arriaga
António Pedro Vicente, Universidade Nova de Lisboa
- Debate e intervalo (16.30-17.00)

PROGRAMA

- Acção reformista de Manuel de Arriaga como Reitor da Universidade de Coimbra
Áurea Adão, Universidade Lusófona
 - Actividade jurídica de Manuel de Arriaga
Eduardo da Paz Ferreira, Universidade de Lisboa e
Mónica Ferreira
- Debate (18.00-18.30)

26 de Setembro de 2003

Faculdade de Letras de Lisboa (Anfiteatro III)

PENSAMENTO E ACÇÃO (9.30-12.30)

- Moderador: João Medina
- Manuel de Arriaga e o positivismo
Norberto Cunha, Universidade do Minho
 - Filosofia e religiosidade na obra de Manuel de Arriaga
José Luís Brandão da Luz, Universidade dos Açores
- Debate e intervalo (10.30-11.00)
- O Lugar do Homem na Reflexão de Manuel de Arriaga
Manuel Cândido Pimentel, Univ. Católica de Lisboa
 - Ecos do pensamento europeu no ideário social e político de Manuel de Arriaga
Joana G. Freitas, Universidade de Lisboa
- Debate (12.00-12.30)

Moderador (15.00-16.30): Manuel Clemente

- Poesia e intervenção social de Manuel de Arriaga
Vitor Viçoso, Universidade de Lisboa
 - Manuel de Arriaga deputado
Nelson Veríssimo, Universidade da Madeira
 - Manuel de Arriaga na propaganda republicana
António Ventura, Universidade de Lisboa
- Debate e intervalo (16.30-17.00)
- Manuel de Arriaga como Presidente da República
José Reis Leite, Instituto Histórico da Ilha Terceira
 - Manuel de Arriaga e a política externa da I República
José Medeiros Ferreira, Universidade Nova de Lisboa
- Debate (18.00-18.30)

Sessão de Encerramento (18.30)

ORGANIZAÇÃO – Centro de História da Universidade de Lisboa e Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta.
PATROCÍNIO – Assembleia da República, Ministro da República para os Açores, Assembleia Regional dos Açores, Câmara Municipal da Horta e Universidade de Lisboa. Apoio do Montepio Geral.